

A morte de um grande filólogo

Leodegário A. de Azevedo Filho, da ABF, UERJ e UFRJ

Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 3 de maio, o professor, poeta e filólogo, membro da Academia Brasileira de Filologia, Jairo Dias de Carvalho, com 75 anos. Nascido no Rio de Janeiro, no dia 4 de agosto de 1927, após o curso primário, ingressou no Internato do Colégio Pedro II. Excelente aluno, dirigiu o Grêmio Literário Mello e Souza, onde publicou o jornal escolar *Muiraquitã*. A sua vida universitária – bacharelou-se em Direito e em Línguas Neolatinas – foi a continuação dos sólidos ensinamentos que recebeu no Colégio Pedro II. O seu primeiro emprego – sem considerar a preparação de alunos para o exame de admissão ao curso ginásial – foi o de Professor de Curso Elementar Supletivo, durante a gestão de Clóvis Monteiro na Secretaria de Educação. Um ano depois, a então Prefeitura do Distrito Federal abria concurso público de provas e títulos para o cargo efetivo de Professor de Curso Primário Supletivo, quando obteve um dos primeiros lugares. Em seguida, também por concurso público, foi Professor de Ensino Médio, chegando ao cargo de Diretor do Ginásio Estadual Gomes Freire de Andrade, já como docente livre pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da antiga Universidade do Estado da Guanabara, hoje UERJ, onde se aposentou como Professor Adjunto de Língua Portuguesa. Nessa casa, Jairo Dias de Carvalho exerceu não apenas o magistério regular, pois foi também Coordenador do Setor de Língua Portuguesa e, após a aposentadoria do professor titular Olmar Guterres da Silveira, ocupou a Chefia do Departamento de Letras, cargo exercido com amor ao ensino e com dignidade profissional, em proveito do bem comum. Da Academia Brasileira de Letras recebeu o Prêmio Francisco Alves, com o livro *Português no Ensino Médio*. Como Poeta, além de vários poemas dispersos em revistas e jornais, publicou o livro *Poesia talvez*, em 1955. Como autor de obras didáticas, participou da elaboração do livro *Português no 2º Ciclo*, da Companhia Editora Nacional. Além disso, pertenceu à Associação de Lingüística e Filologia da América Latina (ALFAL), à Sociedade Brasileira de Romanistas, ao Centro Filológico Clóvis Monteiro, à Ordem dos Advogados do Brasil, à Sociedade Brasileira de Língua e Literatura e à Academia Brasileira de Filologia. Deixou-nos uma bibliografia altamente qualificada, a partir mesmo da sua tese de concurso para a docência livre da atual UERJ sobre a língua literária de Olavo Bilac. Daí por diante, publicou numerosos ensaios filológicos em *Atas* de congressos de lingüística, a exemplo dos seguintes:

“Mistura de tratamento no português do Brasil”; “Estruturalismo em Lingüística”; “Valor e Manejo da Bibliografia”; “Estruturalismo e Sintaxe”; “Os Estudos de Sintaxe Portuguesa”; “Traços Medievais na Linguagem Brasileira”; e “A Nomenclatura Gramatical Brasileira e seus Problemas”. Entre as principais conferências, mencionam-se: “A ordem das Palavras na Frase”; “A Semântica”; e “Moderna Análise Sintática”. Por ser poeta, não há aridez em seus estudos lingüísticos e filológicos. Ao contrário, há o prazer da leitura. Em sua excessiva modéstia, digamos mesmo timidez, o professor Jairo Dias de Carvalho escondia a riqueza de sua sensibilidade e da sua inteligência, nunca postas a serviço de causas que não dignificassem a espécie humana. Por tudo isso, perde o Magistério Brasileiro um dos maiores Mestres de sua geração.